

# Elisa Lucinda – Vaidade

À tarde que me seduz,  
o parado sonso do vento  
nas árvores, estátuas de verde  
prateadas por um só fio filete de luz,  
rendida estou e  
sou dela refém.

Transito em seu planeta.  
Levito parada feita a paisagem.  
É que eu também dela sou paisagem,  
e faço agora, de cabeça,  
versos que só escrevi depois.

Há muitos anos a tarde me sequestra, ora pois!  
Há inúmeras cigarras esta orquestra me detém e liberta!  
Sob seu sovado me leva,  
sou seu pão.

O que ninguém sabia até então,  
nem eu,  
é que este pão,  
o famoso gostoso pão da tarde,  
o das tardes frias,  
o das tardes quietas,  
o das tardes quentes e  
o das tardes inquietas,  
é feito da carne do trigo do olhar do poeta.

**Elisa Lucinda, A fúria da beleza**